

CORREIO NO MUNDO

Marcos Correa/ PR



Em meio a conflitos com EUA, Wang Yi apoiou a Venezuela

Chanceler chinês reforça apoio estratégico à Venezuela

O ministro das Relações Exteriores da China, Wang Yi, reafirmou o apoio de Pequim ao regime de Nicolás Maduro em ligação telefônica com seu homólogo venezuelano, Yván Gil. O chanceler chinês classificou a relação entre os dois países como uma “tradição de confiança mútua” e disparou críticas ao que chamou de “bullying unilateral” exercido por potências externas, em um movimento que solidifica o eixo de resistência às sanções de Washington.

Wang também afirmou que apoia a defesa da soberania e da dignidade nacional, além de se opor ao unilateralismo, segundo comunicado do Ministério das Relações Exteriores em Pequim.

Momento de asfixia diplomática

A conversa, realizada a pedido de Caracas, ocorre em um momento de asfixia diplomática e econômica sobre a Venezuela. O governo Trump tem promovido um cerco militar contra o país sob as justificativas de segurança nacional, combate ao narcotráfico e reparação econômica. Como parte da pressão, Washington tem atacado barcos no Pacífico supostamente ligados ao tráfico de drogas.

Por Victoria Damasceno (Folhapress)
Tânia Rêgo/Agência Brasil



Reformas trabalhistas de Milei geraram protestos

Sindicatos da Argentina protestam

Javier Milei esperou 24 horas, após sair vitorioso das eleições legislativas de outubro, para anunciar que tentaria tirar da gaveta seu projeto de reforma trabalhista. Em uma mobilização em frente à Casa Rosada na quinta (18), representantes da CGT (Confederação Geral do Trabalho), organizaram um protesto contra as mudanças nas leis. O evento, reunindo líderes de diferentes categorias -como professores, bancários e trabalhadores de obras sanitárias-, começou às 15h e foi o primeiro protesto convocado pela nova liderança da CGT: Jorge Sola, Cristian Jerónimo e Octavio Argüello.

Segurança reforçada na praça de Maio

Endereço da sede de governo, a praça de Maio foi cercada por policiais, com segurança reforçada. O esquema de trânsito foi modificado. Empoderado pela vitória de seu partido, A Liberdade Avança, nas eleições legislativas, Milei pressiona para que o novo Congresso avance nas reformas que ele tenta emplacar desde que chegou ao governo, em 2023.

Por Douglas Gavras (Folhapress)

Apoio aos artistas

O governo da Irlanda anunciou que, a partir de 2026, o programa de renda básica voltado a profissionais das artes será uma política pública permanente no país. A decisão foi tomada após avaliação dos resultados do projeto experimental BIA -sigla em inglês para renda básica para artista-, que se estendeu entre 2022 e 2025.

Pagamentos

Hoje, cerca de 2.000 artistas recebem um pagamento semanal em torno de 325 euros, cerca de R\$ 2.100. A proposta é oferecer segurança financeira mínima para que essas pessoas possam dedicar a criação artística com maior estabilidade. O projeto atualmente custa 25 milhões de euros ao governo.

Deu resultados

O país pretende aumentar o número de beneficiários para 2.200, mas mais de 8.200 pessoas se inscreveram para participar do piloto em 2022 -o que causou polêmica com candidatos não contemplados. Ao longo dos testes, os participantes tiveram melhora na renda, saúde mental e redução na busca por benefícios sociais.

Fala polêmica

A chefe de gabinete da Casa Branca, Susie Wiles, disse em entrevista publicada pela revista Vanity Fair que o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, tem “personalidade de alcoólatra”, que o vice, J. D. Vance, é um “teórico da conspiração”, e que a secretária de Justiça, Pam Bondi, “fez burrada” ao lidar com o caso Jeffrey Epstein.

Entrevista rara

Chris Wipple, jornalista que assina as reportagens na Vanity Fair, admitiu no texto que “a maioria das autoridades da Casa Branca só fala com a imprensa em off [sem autorizar citação do nome] ou muito ocasionalmente. Wiles, no entanto, respondeu abertamente quase todas as perguntas que lhe fiz”.

Mulher poderosa

Chris Wipple conversou com Wiles ao longo de todo o ano, um raro nível de acesso ao centro do poder nos EUA. Primeira mulher na história dos EUA a ocupar o cargo, Wiles é considerada a pessoa mais poderosa na Casa Branca depois de Trump.

Por Victor Lacombe (Folhapress)



Lukachenko trouxe um novo capítulo para a tensão mundial

Lukachenko afirma que Rússia enviou supermíssil

Ditador da Belarus disse ter recebido Orechnik de Putin

Por Igor Gielow (Folhapress)

O ditador da Belarus, Aleksandr Lukachenko, disse nesta quinta-feira (18) que o primeiro regimento com o novo supermíssil da aliada Rússia, o Orechnik, foi ativado na véspera e “está em alerta de combate”. “As primeiras posições já foram equipadas com o sistema de míssil Orechnik”, afirmou Lukachenko durante um pronunciamento à nação. Ele havia dito no mês passado que a arma seria trazida para seu país até o fim de 2025, para ceticismo de observadores.

Em Moscou, durante sua prestação de contas anual ao Ministério da Defesa, o chefe do Estado-Maior russo, general Valeri Gerasimov, afirmou que o míssil havia sido entregue para operação e que estaria ativo no começo de 2026, mas não citou Belarus.

O Orechnik, aveleira em russo, é uma arma que foi mostrada ao mundo por Putin em novembro de 2024, quando foi empregada em um ataque à cidade ucraniana de Dnipro. Sempre que pode, como na quarta (17), o presidente faz propaganda e diz que a arma é uma das garantias vitais para a segurança da Rússia. Desenhado para ataques nucleares, é um míssil balístico de alcance intermediário, o que pode ser qualquer um de 550 km a 5.000 km.

Ele carrega seis ogivas com submunições, como foi possível ver em vídeo do ataque do ano passado -que não usou explosivos, apenas a força cinética do impacto vindo de

fora da atmosfera a Mach 11 (13,5 mil km/h).

Ele foi usado em uma simulação durante manobras militares conjuntas entre Rússia e Belarus em setembro, causando alarme nos vizinhos da Otan. No exercício, foi praticado o lançamento dele com ogivas nucleares táticas, aquelas para emprego em campo de batalha.

Lukachenko não disse se o regimento que recebeu, presumivelmente operado pelos russos, será equipado com bombas nucleares ou convencionais.

Em 2023, Putin enviou ogivas táticas ao vizinho, sem especificar se para equipar mísseis balísticos de curto alcance Iskander-M ou aviões de ataque Su-25, causando protestos: a Polônia pediu para que os EUA equipassem o país com essas armas. É o tipo de escalada que remonta à Guerra Fria. Em 1983, os americanos responderam à entrada em operação dos mísseis intermediários soviéticos SS-20, capazes de atingir capitais europeias, com a instalação dos equivalentes Pershing-2 na Alemanha. O resultado foi uma crise de confiança num dos mais perigosos anos do conflito entre as então superpotências, tão grave que quatro anos depois EUA e União Soviética assinaram um tratado banning essas armas rápidas e certeiras do teatro europeu.

Em 2019, Donald Trump em primeiro mandato determinou a saída dos EUA do tratado INF, sigla inglesa para Forças Nucleares Intermediárias. Putin o deixou neste ano.